

NOTAS OFIOLOGICAS

2. Observações sobre os ofidios da fauna amazonica, com a descrição de um novo genero e especie

POR

ALCIDES PRADO

Ao estudar alguns especimes de ofidios da fauna amazonica, nada mais faço do que juntar uma pequena contribuição ao dilatado conhecimento do assunto. Devo esta oportunidade ao interessante material que me foi gentilmente cedido pelo prof. Samuel Pessoa, ilustrado catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, sendo o mesmo coligido pelo tecnico daquele laboratorio, sr. Cesar Worontzow, que, com alguns companheiros, realizaram proveitosa excursão pelo vasto "hinterland" brasileiro, entre os anos de 1936 e 1937.

A area percorrida pela comitiva é toda ela recoberta por densa floresta e recortada por inumeros rios e riachos, como sóe acontecer em toda bacia hidrografica do Amazonas.

Dentro dessa paisagem tropical, onde as precipitações anuais são abundantes, imagina-se, certamente, um clima quente e humido.

As pesquisas foram realizadas a sudeste do Estado, ao longo do rio Parauarí, na confluencia deste com o rio Amana, e, finalmente, nas proximidades do rio Maués, afluente da margem direita do Amazonas e onde os dois primeiros desaguam.

Penso que a area que serviu de campo para tais trabalhos tenha sido, até agora, quasi inexplorada, daí resultando um maior interesse pela questão.

Dessa mesma região proveiu a *Bothrops pessoai* PRADO, talvez o primeiro representante do grupo *Bothrops lansbergii* (SCHLEGEL) encontrado no Brasil.

Além desse, examinei no mesmo lote, exemplares que me chegaram incompletos e que são os seguintes: uma *Bothrops atrox* (L.), que, como a anterior, foi capturada nas proximidades do rio Parauarí; um exemplar adulto de *Leima-*

dophis viridis (GÜNTHER); finalmente, uma forma jovem de *Liophis affinis* (GÜNTHER), estes dois ultimos colhidos nas vizinhanças do rio Amana.

Todo o material obtido pelos excursionistas veio conservado em alcool, em bom estado na sua maioria, excetuando-se apenas o colorido, que não deixou de ser afetado, como é natural.

Alguns especimes que serviram de objeto para estas observações, foram doados à coleção ofiologica do Instituto Butantan.

Representa este gesto uma valiosa oferta e eu o registro com o maior prazer. Eis, a relação do material examinado:

Boa hortulana hortulana (L.)

No. 19, jovem ♂, na coleção do laboratorio de Parasitologia da Faculdade de Medicina, procedente do rio Parauarí, Estado do Amazonas, com a data de captura: fevereiro de 1937.

E. 54; V. 283; A. 1; C. 122.

Spl. 14; Infl. 17.

Comprimento total 675 mm.; cauda 142 mm.

Referindo a *Boa hortulana cookii* GRAY e a *Boa hortulana hortulana* (L.), diz Amaral, na sua "Lista Remissiva dos Ofidios do Brasil", que estas duas raças ainda são consideradas especies distintas no Catalogo de Boulenger, porém, não tem duvidas quanto à identidade especifica de ambas. Trata-se de uma forma propria da região, ocorrendo tanto no nosso país como nos países vizinhos. Além desse exemplar, dois outros, mais ou menos identicos, se continham no mesmo bocal.

Anilius scytale (L.)

No. 10.407, adulto ♀, na coleção do Instituto Butantan, procedente de Membéca, Estado do Amazonas, com a data de captura: setembro de 1936.

E. 21; V. 248; A. 1; C. 4/4+7.

Spl. 6 (3.^a e 4.^a junto à ocular); Infl. 7.

Comprimento total 600 mm.; cauda 20 mm.

Genero que possui como representante uma única especie, que é a acima citada. Seu colorido assemelha-se ao das "falsas corais", razão pela qual, geralmente, é conhecida por "cobra coral". Esta especie ocorre no vale do Amazonas, surgindo, igualmente, no Surinam (Guianas Holandesas), Perú e Colombia.

Helicops polylepis GÜNTHER

No. 10.055, adulto ♂, na coleção do Instituto Butantan, procedente de Maués, Estado do Amazonas, com a data de captura: novembro de 1936.

E. 23; V. 122; A. 1/1; C. 108/108+1.

Spl. 8 (3.^a e 4.^a junto ao olho); Infl. 10; T. 2+3.

Comprimento total 550 mm.; cauda 220 mm.

E' uma especie encontrada no vale do Amazonas e que tambem ocorre ao nordeste do Perú. E' conhecida por "cobra dagua", cujo nome bem o merece. Muito proxima à *Helicops angulata* (L.), que ocorre na mesma região, distinguindo-se desta pelo numero das escamas dorsais, que é de 23-25, ao invés de 19.

Leptophis ahaetulla (L.)

No. 20, adulto ♂, na coleção do laboratorio de Parasitologia da Faculdade de Medicina, procedente de Maués, Estado do Amazonas, com a data de captura: novembro de 1936.

E. 15; V. 164; A. 1/1; C. 136/136+1.

Spl. 9 (5.^a e 6.^a junto ao olho); Infl. 11; T. 1+2.

Comprimento total 1290 mm.; cauda 510 mm.

E' uma especie que se encontra em varias regiões do país e territorios vizinhos.

Leimadophis poecilogyrus (WIED)

No. 12, jovem ♀, na coleção do laboratorio de Parasitologia da Faculdade de Medicina, procedente do rio Parauari, Estado do Amazonas, com a data de captura: janeiro de 1937.

E. 19; V. 153; A. 1/1; C. 50/50+1.

Spl. 8 (4.^a e 5.^a junto ao olho); Infl. 10; T. 1+2.

Comprimento total 351 mm.; cauda 41 mm.

Forma muito comum no Brasil e paises limitrofes, cujas variações no colorido constituem um fato digno de nota. Amaral procurou, aqui, estudar a questão de raça. Este, ainda, afirma que Parker descreveu uma raça para a Bolivia.

Siphlophis cervinus (LAURENTIUS)

No. 10, jovem ♂, na coleção do laboratório de Parasitologia da Faculdade de Medicina, procedente do rio Amana, Estado do Amazonas, com a data de captura: fevereiro de 1937.

E. 19; V. 139; A. 1; C. 111/111+1.

Spl. 8 (3.^a, 4.^a e 5.^a junto ao olho); Infl. 10; T. 2+3.

Comprimento total 612 mm.; cauda 135 mm.

Especie propria da região equatorial, que ocorre no Brasil e países limitrofes. Oferece um colorido proximo ao descrito por Boulenger: côr, em cima, amarelada, com manchas irregulares pardo-escuras, formando sobre o dorso, faixas da mesma côr; ventre amarelado, todo salpicado de pardo.

Imantodes cenchoa (L.)

No. 11, jovem ♂, na coleção do laboratório de Parasitologia da Faculdade de Medicina, procedente do rio Urupadi, Estado do Amazonas, com a data de captura: março de 1937.

E. 17; V. 270; A. 1/1; C. 168/168+1.

Spl. 8 (4.^a e 5.^a junto ao olho); Infl. 9; T. 1+2.

Comprimento total 970 mm.; cauda 296 mm.

Forma algum tanto espalhada pelo país e territorios vizinhos, porém, propria da região onde foi capturada.

Leptodeira annulata (L.)

No. 25, adulto ♂, na coleção do laboratório de Parasitologia da Faculdade de Medicina, procedente do rio Amana, Estado do Amazonas, com data de captura: fevereiro de 1937.

E. 19; V. 195; A. 1/1; C. 94/94+1.

Spl. 8 (3.^a, 4.^a e 5.^a junto ao olho); Infl. 10; T. 1+2.

Comprimento total 695 mm.; cauda 180 mm.

Especie que ocorre no Brasil tropical e países limitrofes. Além desse, foram examinados dois exemplares jovens, da mesma proveniencia.

Oxybelis fulgidus (DAUDIN)

No. 10.064, adulto ♂, na coleção do Instituto Butantan, procedente do rio Parauari, Estado do Amazonas, com a data de captura: fevereiro de 1937.

E. 17; V. 215; A. 1/1; C. 162/162+1.

Spl. 10 (5.^a, 6.^a e 7.^a junto ao olho); Infl. 10; T. 1+2.

Comprimento total 1500 mm.; cauda 487 mm.

Especie rara, propria da região equatorial, encontrada no Brasil e países vizinhos. Caracteriza-se pelo seu belo colorido, esverdeado em cima e verde claro em baixo.

Alleidophis, gen. n.

Proximo ao genero *Oxybelis* WAGLER, do qual se distingue pela conformação da cabeça, que é pouco alongada, pela presença de uma frenal cerca de duas vezes tão longa quanto larga e pelo numero das escamas dorsais, que é de 19, ao invés de 15 ou 17.

Dentes maxilares 22, anteriores, com exceção do 1.^o e 2.^o, pouco maiores, diminuindo de tamanho, gradativamente, de diante para trás, seguidos por tres presas sulcadas; dentes mandibulares, do 3.^o ao 5.^o, fortemente aumentados.

Cabeça distinta do pescoço; olho moderado, com pupila redonda.

Corpo levemente comprimido dos lados; escamas lisas, com fracas depressões apiculares, em 19; ventrais angulosas lateralmente.

Cauda algum tanto longa; subcaudais pares.

Especie tipo:

Alleidophis worontzowi, sp. n.

♂ — Focinho arredondado e fracamente projetado. Diametro do olho, metade da sua distancia do focinho. Rostral duas vezes tão larga quanto alta, visivel de cima; nasal dividida; internasais mais curtas do que as prefrontais; frontal uma vez e meia tão longa quanto larga, tão longa quanto a sua distancia da extremidade do focinho, mais curta do que as parietais; frenal cerca de duas vezes tão longa quanto alta; 1 preocular, estreitamente separada da frontal; 3 postoculares; temporais 2+3; 8 supralabiais, 4.^a e 5.^a junto ao olho; 4 infralabiais em contacto com a mental anterior respectiva, que é pouco mais longa do que a posterior. Escamas em 19 filas. Ventrais 244; anal inteira; sub-caudais 113/113+1.

Verde bronzeada em cima, com algumas manchas triangulares laterais, pardo-amareladas, que, geralmente, não atingem a linha vertebral; cabeça da mesma cor, com duas manchas arredondadas, pardo-amareladas, simetricas, sobre a nuca; ventre esverdeado, entrecortado de espaço a espaço, por areas pardo-amareladas, que são o prolongamento das manchas laterais.

Comprimento total 885 mm.; cauda 222 mm.

Holotipo, macho, sob o No. 10.062, na coleção do Instituto Butantan, S. Paulo.

Procedencia: rio Amana, Estado do Amazonas, Brasil.

Colecionado por C. Worontzow, incansavel tecnico do laboratorio de Parasitologia da Faculdade de Medicina, em fevereiro de 1937, a quem o nome da espécie é dado em homenagem.

Oferecido pelo prof. Samuel Pessoa, catedratico de Parasitologia da mesma Faculdade.

RESUMO

Contribuindo para o estudo dos ofidios da fauna amazonica, examinei um lote de serpentes, constante da relação seguinte: *Boa hortulana hortulana* (L.), *Anilius scytale* (L.), *Helicops polylepis* GÜNTHER, *Leptophis ahaetulla* (L.), *Leimadophis poecilogyrus* (WIED), *Siphlophis cervinus* (LAURENTIUS), *Imantodes cenchoa* (L.), *Leptodeira annulata* (L.), *Oxybelis fulgidus* (DAUDIN), *Alleidophis*, gen. n. e *Alleidophis worontzowi*, sp. n.

ABSTRACT

Contributing to the study of the snakes of the Amazonian fauna, I examined a lot of serpents, consisting of: *Boa hortulana hortulana* (L.), *Anilius scytale* (L.), *Helicops polylepis* GÜNTHER, *Leptophis ahaetulla* (L.), *Leimadophis poecilogyrus* (WIED), *Siphlophis cervinus* (LAURENTIUS), *Imantodes cenchoa* (L.), *Leptodeira annulata* (L.), *Oxybelis fulgidus* (DAUDIN), *Alleidophis*, gen. n. and *Alleidophis worontzowi*, sp. n.

BIBLIOGRAFIA

- Boulenger, A. G.* — Cat. Sn. Brit. Mus. 1:101,133,280.1893.
Boulenger, A. G. — Cat. Sn. Brit. Mus. 2:113,131.1894.
Boulenger, A. G. — Cat. Sn. Brit. Mus. 3:57,84,97,191.1896.
Ihering, R. von — Rev. Mus. Paulista 8:273-379.1911.
Brazil, V. — Defesa contra o ofidismo :30.
Gomes, J. F. — Rev. Mus. Paulista 10:503.1918.
Amaral, A. do — Mem. Inst. Butantan 4:3-127.1930.
Amaral, A. do — Mem. Inst. Butantan 9:204,206.1935.
Amaral, A. do — Mem. Inst. Butantan 10:87.1935/36.
Prado, A. — Mem. Inst. Butantan 12:1.1938/39.

(Trabalho da Secção de Ofiologia e Zoologia Medica do Instituto Butantan, apresentado à Sec. de Hig. e Med. Trop. da Ass. Paul. de Med. em 4-VII-39. Dado à publicidade em Janeiro de 1940).



Alleidophis worontzowi, gen. n., sp. n.

